



MARIA EDUARDA RODRIGUES SILVA

**IMPACTOS PSICOLOGICOS DA GRAVIDEZ E MATERNIDADE EM
ADOLESCENTES**

**Cuiabá/MT
2023**

MARIA EDUARDA RODRIGUES SILVA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ E MATERNIDADE EM
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Psicologia, do Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Me. Ana Sophia Haagsma Simm

**Cuiabá/MT
2023**

MARIA EDUARDA RODRIGUES SILVA

**IMPACTOS PSICOLOGICOS DA GRAVIDEZ E MATERNIDADE EM
ADOLESCENTES**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Psicologia da Faculdade Fasipe Cuiabá – FASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: ___/___/___

Professor(a) Orientador(a)
Departamento de Psicologia – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia – FASIPE

Professor(a) Avaliador(a)
Departamento de Psicologia – FASIPE
Coordenador do Curso de Psicologia

**CUIABÁ/MT
2023**

SILVA, Maria Eduarda Rodrigues. **Impacto psicológico da gravidez e maternidade em adolescentes**. 2023. 18 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal identificar e analisar as percepções em relação a gravidez e maternidade precoce em adolescentes. Nesse tocante, uma gravidez acarreta para a adolescente e futura mãe, além das transformações físicas e emocionais inerentes à gravidez, a responsabilidade por outra vida, o que requer maturidade biológica, psicológica e socioeconômica para prover suas próprias necessidades e as do filho/a. Dessa forma o objetivo será pesquisar sobre o impacto emocional e problemas psicológicos na gravidez/maternidade.

Palavras chave: Adolescência; Gravidez na adolescência; Indicadores emocionais; Interação familiar; Maternidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	8
3.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	8
4. OBJETIVO	8
4.1 OBJETIVO GERLA.....	8
4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	8
5. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	9
5.1 RELAÇÕES AFETIVAS NA ADOLESCENCIA ATRAVES DA GRAVIDEZ.....	9
5.2 NEGAÇÃO GESTACIONAL E MATERNIDADE NA ADOLESCENCIA E SUAS ANGUSTIA.....	10
5.3 DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES	12
5.4 INTERAÇÃO FAMILIAR COM AS GESTANTES ADOLESCENTES.....	13
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....	15
7 CRONOGRAMA.....	15
8 REFERÊNCIA.....	16

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida rico em manifestações emocionais, caracterizadas por ambiguidade de papéis, mudança de valores e dificuldades face à procura de independência pela vida. A gravidez na adolescência é muitas vezes encarada de forma negativa do ponto de vista emocional e financeiro das adolescentes e suas famílias, alterando drasticamente suas rotinas.

Esse tema tem sido estudado desde o início dos anos 80, e a ênfase dada nas pesquisas volta-se para as consequências do início precoce da prática sexual. De acordo com Monteiro (2001), estudos sobre gravidez e maternidade de adolescentes brasileiras vêm indicando a heterogeneidade do fenômeno da procriação durante a segunda década de vida, destacando suas dimensões psicossociais e a multicausalidade de fatores envolvidos. A estrutura familiar, o nível econômico, a escolaridade, a relação com o pai da criança, a inserção em contextos de violência e de tráfico de entorpecentes são exemplos de dimensões constitutivas para a problemática da gravidez de adolescentes no tocante a problemas de desenvolvimento da adolescente e de seu filho.

Quando a menina adolescente engravida, ela é arremessada a um novo papel, sem o benefício dos ritos de passagem usuais ou preparação antecipatório (SANTOS 2000). É nessa fase de transição pela qual passa, que está necessita de amparo, apoio e segurança por parte do profissional de saúde para o acompanhamento integral que o período gestacional exige. O cuidado auxilia a vivenciar esse momento como uma etapa de crescimento e de novas perspectivas de vida, estimula a liberação de sentimento e potencialidades, aumentando a capacidade de entender o processo pela qual a jovem passa.

A gravidez, especialmente na adolescência, pode evidenciar necessidades inconscientes, podendo ser uma experiência simbólica de renascimento, ou o bebê pode ser considerado alguém que pode preencher uma carência afetiva ou para suprir uma relação de insatisfação com a mãe. Além dos motivos usualmente atribuídos à gravidez na adolescência há outros mais a serem observados: desejo de engravidar, gravidez como estratégia de inserção no mundo adulto, a ideologia da maternidade e o desamparo emocional (MENEZES, 1996).

Segundo Takiutt (1986), a adolescência é um período de mudanças, sejam elas físicas e psicológicas e que são acompanhadas de emoções, alterações biológicas, mudanças essas que são explicadas por meio do ambiente em que vivi.

A saúde de adolescentes necessita de um olhar diferenciado por parte da equipe multiprofissional, a fim de assegurar a passagem por essa etapa de vida com riscos biológicos

ou emocionais reduzidos, através do cuidado com abordagens técnicas seguras e humanizadas. (SANTOS, 2000).

2.JUSTIFICATIVA

A adolescência caracteriza-se por ser um período de vida, situado entre a infância e a vida adulta, que possui características específicas. Neste período, o adolescente encontra-se frente a uma série de tarefas desenvolvimentais: a separação progressiva dos pais, a construção da sua identidade, o luto pelo corpo infantil, a busca de novas identificações para além da família, entre outras. Nesse cenário podem surgir dificuldades tanto para o adolescente quanto para seus pais e pessoas de seus contextos de desenvolvimento próximo (BERTHOUD, 2002; KNOBEL, 1981).

A adolescência começa entre os 10 e os 19 anos de idade. É nesta fase que têm lugar as maiores mudanças no corpo, a adolescência corresponde à quinta crise normativa, definida em torno do conflito. Segundo Carvalho (1996), é uma etapa que impele o indivíduo a uma redefinição da própria identidade, ao avaliar sua inserção no plano espaço-temporal, integrando o passado, com suas identificações e conflitos, ao futuro, com suas perspectivas e antecipações.

As novas demandas da filha adolescente e os riscos aos quais o adolescente pode estar submetido trazem preocupações e dificuldades para os pais, principalmente na resolução de conflitos e na orientação em assuntos pouco falados pela própria família associado a alguns comportamentos de risco na adolescência (por exemplo, exercício desprotegido da sexualidade).

Dentre as diversas formas de experiências, na adolescência inicia-se o efetivo exercício da sexualidade, questão importante para a adolescente para a determinação de sua auto-estima, relações afetivas, identidade social e sua inserção na estrutura social. Essa experiência expõe a adolescente à ocorrência de uma gravidez precoce.

Assim, quando a menina adolescente engravida, a mesma é arremessada a um novo papel, sem o benefício dos ritos de passagem usuais ou preparação antecipatório (SANTOS 2000). É nessa fase de transição pela qual passa, que esta necessita de amparo, apoio e segurança por parte do profissional de saúde para o acompanhamento integral que o período gestacional exige dessa forma, ocorre o abandono escolar destacando-se como consequência da gravidez na adolescência, seja pelo fato em si, por sentimentos de vergonha, por não gostar da escola e/ou por desejo do companheiro (Aquino et al., 2003). O cuidado auxilia a vivenciar esse momento como uma etapa de crescimento e de novas perspectivas de vida, estimula a

liberação de sentimento e potencialidades, aumentando a capacidade de entender o processo pela qual a jovem passa.

Durante o período gestacional, algumas manifestações comuns encontradas entre as adolescentes são: medo do parto, medo de a criança não nascer bem e de abortar (Godinho et al., 2000), ansiedade em relação à troca de papéis (Melo, 2001b) e medo de não saber cuidar do bebê (Piccinini, Rapoport, Levandowski & Voigt, 2002). Melo (2001) acredita que, por vezes, a insegurança em relação ao papel materno é mais imaginária do que real assim, as expectativas negativas podem se dissipar durante a vivência da maternidade, quando passam a usufruir a convivência com o filho.

A saúde de adolescentes necessita de um olhar diferenciado por parte da equipe multiprofissional, a fim de assegurar a passagem por essa etapa de vida com riscos biológicos ou emocionais reduzidos, através do cuidado com abordagem técnicas seguras e humanizadas. (SANTOS, 2000).

Dessa forma, a psicologia pode contribuir na gravidez precoce assim, ela explica sobre responsabilidade mediata imposta pela gravidez, um processo de amadurecimento que resulta em uma adolescente para assumir as responsabilidades psicológicas, sociais e econômicas que a maternidade envolve. A instabilidade das relações conjugais, também, acaba por contribuir para a ocorrência de prejuízos emocionais e, até mesmo, de transtornos de ordem afetiva, muitas vezes, agravados por um ambiente familiar pouco acolhedor.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Qual o impacto psicológico do processo da gravidez e maternidade na adolescência?

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

O objetivo deste trabalho é apresentar qual é o impacto que a gestação e a maternidade causa nos adolescentes

4.2 ESPECÍFICO

- Identificar fatores emocionais que a maternidade pode causar na adolescente;
- Analisar a negação gestacional;
- Descrever a interação familiar;

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na adolescência, ocorre o amadurecimento sexual, sendo comuns o interesse pelo sexo e o início dos primeiros relacionamentos sexuais, ficando desde então, os adolescentes aptos a fecundarem se mantiverem relações sexuais e não usarem algum método contraceptivo. A capacidade de abstração e o pensamento crítico também se desenvolvem na juventude, juntamente com o maior senso de independência emocional e de autoconhecimento (RUZANY, 2008).

A vivência da sexualidade na adolescência está associada ao contexto social e cultural em que o adolescente se encontra. Ela é fortemente influenciada pelas linguagens e valores vigentes em cada época (MOREIRA et al., 2008). O que o adolescente vivencia nesta fase, de positivo ou negativo, afetará sua vida presente e futura e a partir destas experiências poderá estabelecer novas práticas a serem assimiladas pela sociedade em geral. Todo jovem é influenciado pelos amigos e pelos adultos que com ele interagem (RUZANY, 2008)

A gravidez precoce é considerada um grave problema de saúde pública como também um entrave social, pois poderá acarretar repercussões negativas tanto nos aspectos biológicos como no campo familiar, psicológico e social. Entre outras consequências de se tornar mãe precocemente, estão a perda da liberdade, o adiamento ou comprometimento dos projetos de estudos, a limitação de perspectivas de ingresso no mercado de trabalho e o não aproveitamento pleno das oportunidades para completo desenvolvimento pessoal (BELO; SILVA, 2004).

Na gravidez ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais que influenciam a dinâmica psíquica individual e as relações sociais da gestante. A maneira como vive ela essa alteração repercute na relação mãe-filho (PICCININI, et al 2008). As modificações acontecem e são sentidas diferentemente, dependendo da classe social a qual pertença a adolescente e da sua história de vida pessoal, familiar, escolar e social.

5.1-RELAÇÃO AFETIVA NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DA GRAVIDEZ

A adolescência é uma etapa muito importante do ciclo vital, visto que é nela que se desenvolve grande parte do processo de crescimento e desenvolvimento humano, em que se observa um acentuado amadurecimento corporal significativo e transformações emocionais assim, novas relações interpessoais manifestam novos sentimentos, atitudes e decisões.

Os relacionamentos afetivos nesse período juvenil fazem parte desta construção de identidade social e a vivencia. Na adolescência “o indivíduo vive sua primeira experiência

afetivo-sexuais e caminha para o mundo adulto. As relações afetivas participam da organização da vida da adolescente e de sua identidade psicossocial.” (STENGEL, 2003).

Desta forma, dados do Ministério da Saúde (2002) também indicaram que, nessa faixa etária (adolescência), a proporção de gravidez é de 23,5%. Nas meninas com idade inferior a 15 anos, este valor é de 0,9% e para aquelas entre os 15 e os 19 anos, 22,6%. Estes percentuais apresentam variações nos diferentes estados brasileiros assim, observa-se que a gravidez na adolescência tem diferentes causas e envolve diferentes fatores de risco como, por exemplo, o crescimento da população de jovens e as modificações na forma como é atualmente vivida a sexualidade (Lima et al., 2004).

Os autores continuam argumentando que diante desta possibilidade atual de vivência da sexualidade desvinculada da reprodução, a gravidez se coloca como uma perda de oportunidades de vivências na juventude. Por esse motivo, a gravidez adolescente tende a ser indicada como um fator de risco no desenvolvimento, tanto dos pais como da criança, uma vez que se constitui um desafio para aqueles nela envolvidos (Canavarro & Pereira, 2001; Levandowski & Piccinini, 2004; Soares, Marques, Martins, Figueiredo, Jongenelen, & Matos, 2002).

Uma gravidez não planejada revela invariavelmente a exposição a, pelo menos, uma situação de risco, o sexo sem preservativo/proteção. Essa atitude, poderá refletir, por parte dos adolescentes, a gravidez como algo gratificante, do ponto de vista pessoal e afetivo. É um momento no qual as adolescentes imaginam e projetam o papel de mãe, frequentemente, com pouca maturidade, de forma positiva, irrealista e idealizada, identificando a tarefa de cuidar de um bebê como fácil e divertida (JACCARD, DODGE & DITTUS, 2003; FIGUEIREDO, 2001).

5.2- NEGAÇÃO GESTACIONAL E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA E SUAS ANGÚSTIAS

Constatam-se, que a gravidez só é percebida pela mãe adolescente ao final do primeiro trimestre, que não estão familiarizadas com os sintomas característicos de uma gravidez (WESSEL, GAURDER-BURMASTER E GERLINGER, 2007).

Quando se coloca o problema da maternidade na adolescência como escolha ou como fatalidade, parte-se do princípio que a escolha pressupõe ou envolve um ato ou operação racional que permite a opção entre duas possibilidades - ser mãe ou não ser mãe,

independentemente do condicionamento cultural que induz a mulher à aceitação passiva de fecundação (WESSEL, GAURDER-BURMASTER E GERLINGER, 2007).

A gestação não planejada para uma adolescente é quase sempre uma desagradável surpresa, onde a vergonha vai predominar o espaço e a negação virá logo em seguida. Dessa forma a ocultação desta gravidez pode resultar em incidência em patologias para ambas partes, assim também causando uma depressão na gestação é uma doença multifatorial que pode impactar gravemente a mãe, o bebê e a família (SOUZA, TEREZA ALVES 2014).

A negação gestacional refere-se à quando uma adolescente grávida inicialmente nega ou não reconhece sua gravidez, muitas vezes devido ao medo, falta de informação ou negação emocional. A maternidade na adolescência, por sua vez, envolve desafios únicos, como lidar com mudanças físicas e emocionais, equilibrar os compromissos educacionais e familiares, e a falta de experiência e recursos financeiros. Essas situações podem causar angústia, ansiedade e medo nas jovens mães, tornando o apoio emocional e informações sobre gravidez e parentalidade essenciais para ajudá-las a enfrentar esses desafios.

No escopo da saúde mental, as mudanças psicossociais enfrentadas pelas gestantes, marcadas pela ambivalência de apreensão e ansiedade, sobretudo com a proximidade do termo, por si só, representam fatores de risco para sofrimento mental materno caso não recebam orientação e apoio adequados (ARRAISAR, et al., 2019; LELIS BDB, et al., 2020).

A maternidade na adolescência pode ter um impacto psicológico significativo nas jovens mães. Algumas das questões psicológicas comuns incluem:

1. Estresse e Ansiedade: As adolescentes grávidas podem enfrentar altos níveis de estresse e ansiedade devido ao medo do parto, preocupações com o futuro e a pressão social;
2. Mudanças de Identidade: Tornar-se mãe em uma idade jovem pode levar a mudanças significativas na identidade da adolescente. Ela precisa se adaptar a um novo papel e responsabilidades;
3. Isolamento Social: Algumas adolescentes podem se sentir isoladas de amigos e colegas devido à gravidez e à maternidade, o que pode levar a sentimentos de solidão;
4. Depressão Pós-Parto: O risco de depressão pós-parto é maior para as adolescentes. Isso pode ser agravado pelas mudanças hormonais e pelo estresse adicional.

5.3- DEPRESSÕES PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES

A depressão pós-parto pode afetar mulheres de todas as idades, incluindo adolescentes. A pressão adicional do parto e do cuidado de um recém-nascido pode ser especialmente desafiadora para adolescentes, que muitas vezes enfrentam mudanças emocionais e sociais significativas.

O transtorno depressivo provoca sentimentos de angústia, tristeza e/ou perda de interesse por atividades que antes proporcionavam momentos de prazer e alegria, prejudicando significativamente o dia a dia e a maneira de conviver com as pessoas (CORRÊA; SERRALHA, 2015).

Durante o período da gestação até o pós-parto a mulher passa por diversas transformações, a condição de "tornar-se mãe" envolve a vulnerabilidade humana, uma vez que a mulher se vê em um momento de fragilidade devido às intensas transformações fisiológicas, psicológicas, sociais e familiares, o que se torna ainda mais difícil quando se trata de adolescentes. Esse período de mudanças pode comportar riscos psiquiátricos durante a gestação e o período pós-parto (ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2018).

A adolescência se configura como um fator de risco para DPP, uma vez que a adolescência em si é um período de desenvolvimento biopsicossocial. Estabelecer os fatores de risco favorece a compreensão da doença e a elaboração de métodos de prevenção e de diagnóstico precoce da DPP (ARRAIS E ARAÚJO, 2017).

De acordo com Cardillo et al. (2016) as alterações emocionais marcantes que ocorrem durante o período gravídico-puerperal podem influenciar no desenvolvimento da gestação e na relação entre mãe e filho, levando em consideração as transformações que marcam o período da adolescência. As adolescentes grávidas se tornam mais vulneráveis do que as que se encontram em idade adulta.

De acordo com Dell'osbel, Gregolletto e Cremonese (2019) é indispensável detectar e acompanhar o estado psicológico e os sintomas depressivos (SD) durante a gestação, bem como os fatores relacionados, contribuindo na identificação precoce, evitando assim uma possível depressão pós-parto e prevenindo agravos à saúde da mãe. Identificar precocemente os sinais e sintomas da depressão pós-parto é fundamental também para que seja possível criar medidas e realizar ações de promoção e prevenção.

A adolescência se configura como um fator de risco para depressão pós-parto, pois é um período de transformações biopsicossociais e podem comportar risco psiquiátricos durante a gestação e o puerpério. É necessário que haja uma investigação ainda no pré-natal para que seja possível detectar precocemente sinais e sintomas da depressão. A inclusão do pré-natal

psicológico na atenção básica seria um instrumento relevante, pois possibilitaria identificar fatores de risco á que essas gestantes estejam expostas para que seja possível realizar um acompanhamento adequado e uma assistência de qualidade, evitando agravos à saúde psíquica da gestante.

5.4- INTERAÇÃO FAMILIAR COM A GESTANTE ADOLESCENTE

O impacto da chegada inesperada ou não de um recém-nascido nessa etapa evolutiva da vida pode gerar reações familiares contraditórias com a sobreposição de sentimentos de desespero, alegria, abandono e aceitação de uma condição muitas vezes inevitável (Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, Delvianne Costa de Oliveira 2011).

Quando não há a aceitação da gravidez pelos que convivem com a jovem, torna-se comum a violência intrafamiliar, não só de caráter físico, mas também psicológico, social e emocional, podendo levar ao abandono ou à imposição do abortamento. Dessa forma, se uma rede de apoio social estiver ausente, poderão predominar entre os jovens sentimento de tristeza, depressão e até ideias suicidas. Entretanto, nos casos em que a gravidez é desejada, a interação familiar harmônica pode coexistir, trazendo um significado positivo a adolescente. (Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, Delvianne Costa de Oliveira 2011).

De acordo com os autores (Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, Delvianne Costa de Oliveira 2011) o nascimento de uma criança provoca mudanças de maior proporção no meio familiar, alterando significativamente o cotidiano e exigindo o redimensionamento da vida da jovem mãe e das pessoas a sua volta. Estas pessoas devem se adaptar ao acontecimento, visto que, quase sempre, a adolescente não está preparada física e emocionalmente para enfrentar a gravidez e o cuidado do recém-nascido

Nesse sentido, a gestação na adolescência é vivenciada pela família como um todo, pois, em muitos casos, a jovem continua vivendo no seio familiar, fazendo com que as despesas com o filho sejam incorporadas às da casa e exigindo maior demanda de atenção e cuidado. Assim, o apoio e a compreensão às jovens mães advindos da família são atitudes de extrema importância, pois as boas relações intrafamiliares têm sido relacionadas ao período pós-parto, sem maiores complicações e à atenuação da ansiedade das jovens (Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, Delvianne Costa de Oliveira 2011).

A gravidez entre adolescentes pode levar à desorganização familiar, abandono escolar, afastamento social e do mercado de trabalho, além das questões emocionais, que assumem um papel importante nessa nova fase. As reações da família diante da adolescente grávida tendem

a ser contraditórias, sendo comum à sobreposição dos sentimentos de revolta, abandono e aceitação do "inevitável". No início, a rejeição à gravidez e o constrangimento podem levar a família a tomar atitudes radicais, tais como, expulsar a adolescente de casa, induzir ou forçar o aborto e impor responsabilidades, exigindo o casamento ou a união estável e a assunção da maternidade. Porém, pode ocorrer uma negociação em torno de quem vai assumir a gravidez, essa pessoa pode ser o próprio pai ou mãe da criança, seus avós maternos ou qualquer outro parente que se responsabilize pela mesma. As adolescentes, também, podem morar com seus companheiros em cômodos anexos aos da família de um deles, mantendo vínculos justapostos de filhos e pais (OLIVEIRA, 1998).

É comum, adolescentes engravidarem devido as suas próprias mães terem engravidado durante a adolescência ou iniciado precocemente sua vida sexual. As jovens gestantes repetem padrões de comportamento de suas mães ou de alguma parente muito próxima. Faz-se necessário, segundo Cerveny, entender o que aconteceu para passá-lo à outra geração, como conhecimento e não só como experiência repetida (CERVENY, 1994).

Segundo (Thatiana Araújo Maranhão, Keila Rejane Oliveira Gomes, Delvianne Costa de Oliveira 2011) não se pode, dentro desse contexto, esquecer que os fatores que levam a jovem a engravidar, e que são vários, devem ser ouvidos e discutidos. Cada caso é um caso, e o desenlace depende da capacidade de se lidar com a questão, da maneira como se foi educado, dos valores de cada época, e principalmente, do apoio familiar, sendo que, conhecendo profundamente cada uma dessas particularidades poderá ser possível propor métodos preventivos o mesmo, criando condições para que esse problema não resulte em problemas emocionais, físicos e psicossociais, não somente para a adolescente, mas para seu sistema familiar e para a sociedade.

5.5 DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

De acordo com Silva (1992) Erik Erikson, foi um líder bem-conceituado de grande renome entre os neopsicanalistas da época. Em seus estudos ele propôs uma teoria de grande importância, chamada de Teoria Psicossocial do Desenvolvimento. Essa teoria tem como objetivo destacar o desenvolvimento do ser humano dentro de um contexto social, ou seja, tudo que se relaciona com o ser humano e o ambiente onde ele está inserido, como a classe social, as relações humanas, entres outros fatores.

Para o autor a interação que o sujeito tem com o meio em que convive é de grande importância para o seu desenvolvimento, lembrando que essa teoria se inicia desde o nascimento até a velhice.

Para Silva (1992), o desenvolvimento do ser humano, segundo Erikson, é formado por 8 estágios, ou crises. Para cada estágio ou crise existe duas alternativas bem importantes. A primeira o ser humano pode crescer e alcançar o sucesso, de acordo com os desafios da vida e do meio em que vive. A segunda que o ser humano pode não conseguir e falhar.

Dentro da Teoria Psicossocial do Desenvolvimento segundo Erikson, a adolescência é o estágio mais importante e complexo, pois é caracterizada pelo confronto identidade x confusão de papéis. (SILVA, 1992).

A passagem da infância para a adolescência é uma fase muito complexa e que provoca uma série de transformações no ser humano: a crise de identidade. Esta crise é a mais importante e que precisa ser bem compreendida e aceita. Essa fase ocorre porque quando começa o período da puberdade, o corpo começa a se transformar e várias mudanças ocorrem em um processo de maturidade, porém essas mudanças não estão ainda bem formadas e definidas, provocando assim um confronto de identidade x confusão de papéis, isso acontece porque esse adolescente por um lado se acha criança para algumas coisas, e por lado se acha adolescente. (SILVA, 1992).

Cada indivíduo é único, e todos tem suas particularidades e suas vivências, alguns vivem com mais intensidade outros com menos, alguns aceitam as mudanças com mais facilidades e outros não. Assim é observado que o adolescente quando chega nessa fase de transição, de início esse nega essas mudanças, e depois vive a incerteza entre a vontade de continuar no estágio da infância, que seria uma regressão, ou a vontade de dar continuidade no ciclo normal de desenvolvimento, atingindo assim a progressão. (BRASIL, 2018).

Em outro momento, esse adolescente pode passar por uma fase de afastamento, é a fase do contra, abandona algumas atitudes da infância e fortalecerá outras, questiona a família e todos a sua volta, adquirindo assim a primeira crise de identidade, procura entender a si mesmo, não se encaixa no seu meio, rompe vínculos de amizade, procura outras pessoas que possam se encaixar nessa nova fase que está passando, que vivenciam esse mesmo processo de transformação. Aparece também os momentos de isolamento, em busca da sua própria identidade (BRASIL, 2018).

No transcorrer desse estágio, saindo da infância é o momento que os sistemas cognitivos, psicológicos e fisiológico- glandular começa a atingir o nível de amadurecimento. Onde o adolescente começa a ter um crescimento cognitivo, social, auto estima e autonomia,

porém apesar de não ser mais criança, ainda traz consigo diversos comportamentos da infância, mas por outro lado, já manifesta alguns comportamentos adultos. (SILVA, 1992).

De acordo com Batista (2021), este estágio é marcado pelo início da puberdade, onde ocorrem grandes transformações na vida do adolescente, e essas mudanças pode ser tanto na parte hormonal, corporal e comportamental, isso ocorre pelo crescimento rápido nessa fase, onde começa a surgir as transformações físicas, como o desenvolvimento dos seios para as meninas e mudança no tom de voz para os meninos, esses são alguns dos exemplos das características sexuais secundárias que começa nessa fase. Essa fase é marcada também pela conscientização que eles começam a ter sobre a sexualidade, a adaptação ao ambiente onde convive, tanto com os familiares como a sociedade em si.

A gravidez na adolescência retrata uma discussão de fundo psicossocial porque se associa a várias questões tanto: emocionais, sexuais, psíquicos e também de nível social e cultural. Nessa fase aparece algumas mudanças bem difíceis para ser compreendidas, como o medo, angústia, incerteza, auto estima baixa, desespero, insegurança pelo fato de não saber o que venha a acontecer. Outra mudança nessa fase é a solidão, porque na maioria das vezes a adolescente grávida não se sente acolhida por seus pares, pela família, sente vergonha principalmente quando o corpo começa a se transformar. (CIENCIA PLURAL, 2017).

Uma gravidez não planejada é muito difícil, principalmente para uma adolescente, porque a mesma terá que enfrentar e se adequar as várias transformações tanto da fase da adolescência quanto da gravidez. E esse momento é bem complexo por não saber lidar com a situação, e porque muitas vezes não se adaptou a transição da infância para a adolescência, e ainda terá que se adaptar a uma gravidez não planejada, sofrendo assim uma sobrecarga muita intensa, tanto no sentido físico como psicológico. (CIENCIA PLURAL, 2017).

E para suportar essa fase essa adolescente terá que aceitar e querer muito se tornar mãe dessa criança. Porém, quase sempre não é o que acontece, pois as adolescentes não estão preparadas psicologicamente para esse momento, e acabam se assustando e não sabendo lidar com a situação, necessitando de cuidados médicos, tanto da saúde física dela e do bebe, quanto de sua saúde psicológica. (CIENCIA PLURAL, 2017).

É de extrema importância que os adolescentes de 10 a 14 anos tenham o direito de ser orientados em relação aos cuidados específicos e apropriados no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicossocial, tendo como prioridade a proteção integral indispensável para esses adolescentes, buscando sempre avaliar e verificar se tem ou teve alguma relação sexual, se está passando por alguma violência sexual, se tiver a confirmação ou suspeita notificar as autoridades de acordo com os trâmites recomendados pelo Ministério da Saúde.

Estabelecendo uma rede de garantia de direitos e de proteção, dando apoio emocional e psicológico para o mesmo e sua família. (BRASIL, 2018).

É notório observar que os serviços de saúde, como: os agentes de saúde, as unidades básicas de saúde, as unidades de pronto atendimento, os hospitais, tem um papel importantíssimo no acompanhamento desse processo biopsicossocial, pois assim dá a oportunidade de promover, prevenir, proteger e dar uma assistência adequada, um tratamento humanizado tanto para os jovens pais como para a criança. (BRASIL, 2000).

A gravidez precoce é um fato evidente, que não dá pra fechar os olhos e fingir que não existe, é um problema real, e essas adolescentes precisam de um cuidado mais redobrado, uma atenção mais qualificada, precisa de mais atenção, cuidado e dedicação, promovendo assim, ações básicas integradas tanto para a mãe como para criança, com o objetivo de proteger e evitar transtornos psicossociais e físicos para essa adolescente. (BRASIL, 2000).

É de extrema importância que os serviços de saúde desenvolvam estratégias, que possam colher informações dessa adolescente grávida bem no início da gestação, proporcionando um cuidado mais redobrado e eficaz, podendo dar a essa jovem mãe um pré-natal diferenciado e humanizado, podendo ter uma gravidez tranquila e recebendo todo o cuidado por profissionais sensibilizados que necessariamente não precisa ser um especialista e sim alguém que promova um trabalho humanizado. (BRASIL, 2000).

É importante que os profissionais de saúde tenham a consciência da importância do seu trabalho para essas jovens mães, que o cuidado e atenção ofertado durante o pré-natal vai muito além dos recursos financeiros, da carga horária estabelecida, ou de um profissional especializado. O que realmente vai fazer a grande diferença é o trabalho humanizado ofertado, pois essas adolescentes precisam mais de pessoas sensibilizadas e que estejam disponíveis para exercerem esse trabalho. (BRASIL, 2000).

Os profissionais de saúde que fazem esse trabalho humanizado, fazem uma grande diferença no atendimento ofertado a essas adolescentes grávidas, garantindo assim um atendimento de qualidade, repercutindo de forma positiva e eficaz na redução da morbimortalidade tanto materna como perinatal, prevenindo e evitando os transtornos psicossociais. (BRASIL, 2000).

O Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, prevê no seu Art. 7º que toda criança e adolescente têm direito a vida, a saúde e proteção, cabe ao estado e a sociedade em geral proteger a criança e o adolescente garantindo e protegendo a sua vida, por meio de efetivação de políticas sociais públicas, pois, é um direito da criança e do adolescente nascer e se desenvolver de forma sadia e harmônica, por meio de atendimentos médicos que o estado

proporciona. O estado além de proteger a vida e a saúde, também tem o dever de trazer condições dignas existenciais para aquele ser humano que ainda é uma criança ou adolescente, de modo que o mesmo possa se desenvolver de forma saudável e ser capaz de atuar na sociedade e se tornar um bom cidadão que é o desejo do estado e da sociedade em geral.

5.6 AUTOESTIMA E IDENTIDADE

É notório observar que uma gravidez precoce pode interferir de forma negativa no desenvolvimento, nos sonhos e no futuro dessas jovens adolescentes, visto que as mudanças psicológicas e físicas são bem visíveis e impactantes. Algumas adolescentes são aceitas e acolhidas pela família, sem julgamentos e sem pressão para que a mesma saia de casa e se case com o pai da criança. Porém outras não tem esse mesmo acolhimento, tornando essa fase muito mais complexa. (ARAÚJO, FERNANDES, SOUZA, 2023).

A adolescência é uma fase muito complexa e que precisa ser vista com mais atenção e orientação. Porque muitos destes adolescentes não tem perspectiva de futuro, não tem ideia do que deseja ser e alcançar futuramente, não tem maturidade e responsabilidade nos seus atos. E juntando isso, vem a falta de informação e orientação sobre a sexualidade, e a mídia por outro lado sempre deixando a sensualidade e a liberdade sexual em evidência. E juntando com todos esses agravantes essa fase da adolescência, período da puberdade os adolescentes muitas vezes agem por impulso, no calor das emoções sem pensar nas consequências que isso pode causar, aumentando ainda mais os casos de gravidez na adolescência. (MINISTÉRIO PÚBLICO, PARANÁ, 2014).

A gravidez é um processo bem complexo e cheio de grandes transformações na vida de uma adolescente. Essas transformações englobam alterações fisiológicas e psicológicas, que pode ser por um curto período, mas que pode repercutir de forma negativa e trazer grandes problemas na saúde física e mental dessa jovem mãe, fazendo com que a mesma não se reconheça fisicamente, se sinta mal e triste pelas mudanças no corpo, e assim a sua imagem corporal faz com essa adolescente perca a vontade de estar entre os outros amigos e pessoas da sua idade, perca a vontade de sair, de estudar, e acaba influenciando na sua autoestima, e se isolando do mundo. (DAMACENA ET AL., 2018).

E quando a adolescência chega junto com uma gravidez precoce, uma série de consequências bem sérias aparecerão, tanto para os familiares e principalmente para os adolescentes, provocando uma série de crises e conflitos entre todos da família. E isso

acontece porque esses adolescentes não estão preparados, não tem estrutura emocional e financeira para assumir tamanha responsabilidade, e assim muitos desses adolescentes por não se sentirem acolhidos e compreendidos acabam saindo de seus lares, outros cometem abortos, abandonam a escola, e muitas vezes abandonam o filho com a vó, algum familiar ou as vezes com estranhos. Assim essa adolescente e essa criança se tornam vulneráveis em meio ao desconhecido. (MINISTÉRIO PÚBLICO, PARANÁ, 2014).

Uma gravidez planejada já gera grandes mudanças na vida de uma mulher, e uma gravidez na adolescência provocam mudanças que nem sempre tem retorno e que influenciam muito tanto no aspecto emocional, social e físico. E nesse processo é comum a adolescente apresentar medo do que vem pela frente, sentimento de perda, tanto da sua identidade como da expectativa de um futuro, medo de perder a confiança dos pais e ser abandonada pela família. Assim, por esses motivos, uma gestação na adolescência é com certeza um problema capaz de desequilibrar literalmente a vida dessa adolescente, além de ser um problema determinante para o aumento da pobreza, porque essas jovens que teria um futuro promissor, agora terá responsabilidades de um adulto, tendo dificuldades tanto de continuar os estudos como o acesso ao mercado de trabalho. (DAMACENA ET AL., 2018).

Nesse sentido Araújo, Fernandes e Souza (2023) sustentam que, em relação ao desenvolvimento da adolescente, uma gravidez nessa fase causa uma mudança bem complexa de etapa no ciclo vital, provocando uma complexidade de emoções, onde a adolescente começa a se sentir como um adulto, mesmo tendo a dificuldade de se reconhecer como um adulto, pois a falta de maturidade é mais forte por não ter passado pelas fases do desenvolvimento corretamente.

As adolescentes grávidas são mais suscetíveis a ter problemas psicológicos, mais riscos de sofrer uma depressão-pós parto, aumentando o risco de doenças psiquiátricas, pois passa a conviver com uma realidade completamente atípica, se sente perdida, sem direção, novas responsabilidades, medo de ser julgada e abandonada pela família, pelo parceiro, pelos amigos e também pela sociedade. (DAMACENA ET AL., 2018).

Os autores ainda afirmam que, as adolescentes até 18 anos, que não tem parceiros fixos, que estão passando por essa fase de uma gravidez não planejada, ou que já tiveram outros filhos, que acabaram abandonando os estudos, ou que estão usando ou já usaram algum tipo de drogas, essas adolescentes estão mais propícias a desenvolver uma auto estima baixa. Outro motivo são as adolescentes que depois da gravidez ficaram deprimidas e insatisfeitas com o corpo, não se reconhecendo fisicamente porque nessa idade a imagem corporal é bem julgada entre os adolescentes, influenciando assim de forma negativa a sua autoestima.

A autoestima da mãe pode interferir tanto de forma negativa quanto positiva na vida do seu filho. Isso porque ela é um fator de grande importância de vínculo materno-fetal. Portanto, essa adolescente deve ter todo o acompanhamento necessário, e esses sintomas devem ser bem investigados durante o pré-natal, evitando assim, sofrimento para a mãe e o seu filho. Se essa adolescente for acolhida, protegida e ter o apoio tanto da família, dos profissionais de saúde e da sociedade em geral, ela vai ter uma autoestima elevada e a saúde mental estável, tornando assim um fator de proteção tanto para a saúde dessa adolescente, evitando o risco de ter uma depressão durante a gestação e também depois do nascimento do bebê. E também como um fator de proteção para o desenvolvimento estável e saudável da criança. (DAMACENA ET AL., 2018).

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente trabalho será utilizado um estudo de abordagem qualitativa. Entende-se que a pesquisa é qualitativa por se preocupar com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, e também por não almejar obter dados numéricos e estatísticos, mais sim sentimentos, pensamentos, emoções e conhecimentos tratando-se das preocupações psicológicas das adolescentes referente a maternidade.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspecto subjetivo do ser humano que não pode ser correspondido por números, nesse tipo de pesquisa utiliza-se da interpretação dos fatos, e a pessoa pesquisada constitui o elemento principal (SILVA, MENEZES, 2005).

O método utilizado foi o exploratório, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; análise de exemplos que estimulem a compreensão. O instrumento utilizado para o desenvolvimento do estudo é a pesquisa bibliográfica, essa pesquisa foi feita por meio do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios de livros, Revista Eletrônica Acervo Saúde, ScieELO, Google acadêmico, Periódicos, artigos científicos, *Revista De divulgação científica* e páginas de web sites no período entre agosto a novembro de 2023.

Considerando a proposta de desenvolvimento deste estudo, entende-se que sua importância se justifica pela abordagem de um tema de grande interesse para a sociedade, para os profissionais da área da saúde, educação entre outras, por oferecer informações que possam auxiliar novos estudos a respeito de temas relacionados ao desenvolvido neste estudo.

7. CRONOGRAMA

Atividades/Meses	Agos 2023	Set 2023	Out 2023	Nov 2023	Dez 2023	Jan 2024	Fev 2024	Mar 2024	Abr 2024
Escolha do Tema e Definição do Problema	X								
Levantamento bibliográfico e Redação do trabalho	X	X	X	X	X				
Formulação do Projeto	X	X	X	X	X				
Pesquisa de Campo	X	X	X						
Tabulação de dados		X	X						
Análise e Discussão dos Dados e Conclusão	X	X	X						
Entrega versão Final e Banca			X	X					

REFERÊNCIAS

DINIZ, Nataly. **Gravidez na adolescência: um desafio social**. Campos Gerais. Minas Gerais. 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf> Acesso em: 02/09/2023.

GARCIA, Telma. **Maternidade na adolescência: escolha ou fatalidade?** ScieELO – Scientific Electronic Library Online, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/L6xpPHvYHSSfkCCPWWyy7Gr/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 02/09/2023.

GOMES, Luiz. *et al.* **Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6630/4265> Acesso em: 03/09/2023.

GONÇALVES, Thomás. **Negação da gravidez: um estudo psicanalítico.** Disponível em: <https://periodicos.uem.br/imgs/logoeduem.png> em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/25657> Acesso em: 04/09/2023.

GONÇALVES, Thomás. **Negação não psicótica da gravidez: definições, especificidades e explicações.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n3/v14n3a17.pdf> Acesso em: 02/09/2023.

LEVANDOWSKI, Daniele. PICCININI, Cesar. LOPES, Rita. **Maternidade adolescente.** ScieELO – Scientific Electronic Library Online, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Kzfr9njMQGL9mGLtJMdccCv/#> Acesso em: 02/09/2023.

MAGALHÃES, Lana. **Gravidez na adolescência-Lana Magalhães.** Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/gravidez-na-adolescencia/> Acesso em: 03/09/2023.

MARANHÃO, Thatiana. GOMES, Keila. OLIVEIRA, Delvianne. **Relações conjugais e familiares de adolescentes após o término da gestação.** ScieELO – Scientific Electronic Library Online, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CbCmkTyFRwddKhYBJM4HPjN/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 03/09/2023.

MONTEIRO, Nancy. *et al.* **Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção.** *bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2011, vol.21, n.2 [citado 2023-11-04], pp. 198-209. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000200003 Acesso em: 03/09/2023.

OLIVEIRA, Maria. **Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica.** ScieELO – Scientific Electronic Library Online, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/pB6Rn6NbJgKzRb3dvn35qtn/abstract/?lang=pt> Acesso em: 03/09/2023.

PATIAS, Naiana. GABRIEL, Marília. DIAS, Ana. **A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência.** ScieELO – Scientific Electronic Library Online, Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200011 Acesso em: 04/09/2023.

RIEKOWSKI, Tatiana. ALMEIDA, Viviane. **A influência do sistema familiar na repetição indesejada da gravidez na adolescência.** *Ágora: Revista De divulgação científica*, 16(2), p. 154–165. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/29> Acesso em: 03/09/2023.

ROSSETTO, Micheli. SCHERMANN, Lígia. BÉRIA, Jorge. **Maternidade na adolescência: indicadores emocionais negativos e fatores associados em mães de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil.** ScieELO – Scientific Electronic Library Online, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3sXWG8Zr8TCDZDZrZx7sjdz/abstract/?lang=pt> Acesso em: 03/09/2023.

SANTOS, Eder *et al.* **Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção.** ScieELO – Scientific Electronic Library Online, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BqKFcS478sbjFTnK3CypB6P/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04/09/2023.

SARMENTO, Hayrlla. SILVA, Francisco. SOBREIRA, Maura. **Fatores de risco para depressão pós-parto em adolescentes.** *Temas em Saúde* Volume 20, Número 6 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2020, Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/12/20614.pdf>. Acesso em: 03/09/2023.

SOUZA, Tereza. **Gravidez na adolescência: percepção, sentimentos e motivos.** Repositório Institucional – UECE, Disponível em:

<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=87596>
03/09/2023.

Acesso em: